

A REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA EM NARRATIVAS DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

CRISTIAN BORBA DA SILVEIRA¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS²

¹Universidade Federal de Pelotas – cristiansilveira@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de dissertação, com autoria do mestrando, pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, Cristian Borba da Silveira, que está em fase inicial e sob orientação de Aulus Mandagará Martins, professor e pesquisador no mesmo programa. O projeto visa analisar e levantar discussões sobre a representação do ato de escrita em narrativas literárias da literatura brasileira contemporânea. Nestas obras, o narrador volta-se sobre seu processo criativo e o introduz como tema central – não necessariamente exclusivo – da obra.

A partir das últimas décadas do século XX, com os avanços tecnológicos e as transformações políticas ligadas à democratização e ao descentramento do sujeito, nota-se um crescente interesse pela intimidade e a diluição de barreiras entre o público e o privado, com proliferação e adesão midiática e artística a tendências de subjetivação e autorreferência (ARFUCH, 2012). Na literatura, um dos efeitos está na constatada expansão de obras que colocam o escritor como protagonista das narrativas e, com o atraente caráter ambíguo entre o ficcional e o factual, estimulam novos modos de fazer e de pensar literatura.

Sendo tropo recorrente na prosa brasileira contemporânea, o escritor como protagonista motiva, conforme GRACIANO (2013), uma novidade temática, sendo esta o ato de escrita. Refletindo sobre as obras que caracteriza como narrativas do gesto literário, o crítico conclui que “exploram os arredores do objeto artístico - o real momento da criação entrevisto nas brechas crítico-biográficas do romance - para justamente poder lançar suas questões” (GRACIANO, 2015, p.230). O escritor, ao encenar a si próprio, representa por consequência o seu fazer literário. O ato de escrita se torna um dos temas centrais nas narrativas e, nelas, reflete-se sobre o universo do processo de criação, que por sua vez não se dissocia por inteiro do escritor empírico e do mundo do qual ele participa. Assim, a representação da escrita encerra diálogos entre a literatura, as tessituras da obra, o autor e sua experiência no mundo.

Com isto, o projeto visa investigar, com a análise e comparação da representação da escrita em obras distintas, os processos de criação literária e propor discussões acerca de seus diálogos com o autor empírico, seu contexto, e demais temas próprios à obra.

2. METODOLOGIA

O trabalho realizado até o momento consistiu no estudo teórico das noções e conceitos que discorrem sobre obras cujos narradores apresentam reflexões sobre o ato de escrita de suas narrativas e que, por sua vez, refletem-se na obra literária publicada pelo autor empírico. Ou seja, há o efeito artístico da *mise en abyme*, pois

o leitor acede à narrativa em que o próprio narrador, como personagem literário, desenvolve.

Assim, estudou-se inicialmente as narrativas autoficcionais. O termo *autoficção* foi cunhado pelo autor e também escritor Serge Doubrovsky, com seu romance *Fils* de 1977, e levanta discussões e divergências, além de inspirar obras literárias e outras artes, até o presente. Como aprofundamento, recorreu-se ao livro *Ensaio sobre a autoficção*, de NORONHA (2014), que reúne trabalhos basilares da crítica francesa sobre as obras da produção autoficcional. Com este estudo, impõe-se uma delimitação na escolha do *corpus* de pesquisa. Trata-se dos elementos que proporcionam a ambígua referencialidade entre o autor empírico (o que escreve a obra) e o autor fictício (o narrador personagem). Segundo MARTINS (2015) esta ambiguidade é uma característica sem a qual o texto não pode ser considerado autoficcional.

Em uma segunda etapa do estudo teórico, recorreu-se à ideia acima apresentada de narrativas do gesto literário. O tema propriamente dito deste projeto é delimitado a partir dos estudos teóricos em torno desta noção. Há nestes, com a constatação de um tropo literário crescente e ainda pouco explorado, a ênfase da importância de desenvolver trabalhos sobre a representação da escrita na literatura contemporânea.

Como terceira etapa, elencou-se um *corpus* da literatura brasileira contemporânea em que as obras se enquadram nas características aqui apresentadas. Para fins de uma delimitação prévia, escolheu-se os romances *A chave de casa* (2007), de Tatiana Salem Levy, *Becos da memória* (2017), de Conceição Evaristo, e *Ribamar* (2010), de José Castello. Em todas as obras, o processo de criação da própria narrativa é um dos temas centrais e, além disso, propiciam à leitura a ambígua relação entre o personagem que narra e o autor empírico.

Em etapa posterior, deve-se considerar os processos criativos de cada obra em relação a outros temas centrais que as constituem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise primeira do *corpus*, percebe-se que nos romances escolhidos as reflexões acerca da criação literária se fundem a temas diversos e particulares a cada obra. Assim, em *A chave de casa* o retorno ao país cuja família é originada traz como novo tema central a busca pela identidade da narradora, tema este que está intrinsecamente ligado ao seu ato de escrita, ao ponto de condicionar seu advento. O mesmo acontece em *Becos da memória*, que tem por tema central, entre outros, a miséria; e em *Ribamar*, com o tema da relação paterna.

Sendo o primeiro romance uma autoficção, segundo a própria autora, o segundo uma *escrevivência* (EVARISTO, 2017) e o terceiro apresentando homonímia entre narrador e autor, as reflexões que desmascaram o processo de escrita do personagem evocam também uma ambiguidade relacionando-se com o processo de criação do autor empírico.

4. CONCLUSÕES

O projeto focaliza um tropo literário que se consolida na produção dos escritores contemporâneos, embora não seja propriamente uma inovação de nossa época. Através do desenvolvimento teórico que identifica nessas obras a

tematização do universo íntimo do escritor e, a partir disso, a possibilidade de se analisar com profundidade os processos de criação, o projeto contribui de forma específica no desenvolvimento teórico que se debruça de forma abrangente sobre a criação literária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: os dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

CASTELLO, José. **Ribamar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

DOUBROVSKY, Serge. **Fils**. Paris: Galilée, 1977.

EVARISTO, C. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

GRACIANO, I.X. Figurações do secreto: o espaço da escrita na prosa brasileira recente. In: AZEVEDO, L.; DALCASTAGNÈ, R. (Org.) **Espaços possíveis na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: Zouk, 2015. Cap.13 p.217-231.

GRACIANO, I.X. **Literatura enquanto gesto. O escritor-personagem na narrativa brasileira recente**. 2013. Tese. (Doutorado em Literatura Comparada) Curso de Pós-graduação em Estudos de Literatura, Universidade Federal Fluminense.

LEVY, T.S. **A chave de casa**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MARTINS, A.F. O conceito de autoficção: demarcações a partir da literatura brasileira contemporânea. **Itinerários**, Araraquara, n.40, p.45-80, 2015.

NORONHA, J.M.G. (Org.). **Ensaio sobre a autoficção**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.